



# LETRAMENTO DIGITAL EM UMA COMUNIDADE DO CAMPO

Maria Nilza Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri/ nilzarpm@gmail.com

**Resumo** – Este texto aborda relevantes benefícios quanto ao uso da internet pelo público jovem na comunidade de Ilha das Cabras. Esta pesquisa está relacionada a estudos sobre como trabalhos acadêmicos são elaborados por estudantes da UFVJM residentes na comunidade e sobre como utilizam das redes sociais.

*Palavras-chave:* trabalhos acadêmicos, letramento digital, comunidade do campo.

## 1. Introdução:

Para a elaboração deste trabalho, foi escolhida uma pequena comunidade chamada Ilhas das Cabras; que está localizada na área rural do município de Rio Pardo de Minas, Minas Gerais. A localidade é habitada por pessoas que possuem forte ligação com o campesinato, pois vivem e trabalham na terra; além disso, possuem ligações com movimentos sociais como a Associação de Agricultores de Ilhas das Cabras e com o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Assalariados de Rio Pardo de Minas. Com isso, pode-se destacar a importância de alguns jovens do local serem estudantes da Licenciatura em Educação do Campo em três diferentes universidades federais diferentes do estado.

Esses jovens graduandos estão em um curso no qual o ensino possui vínculo com o campo que lhes permite alternar seus estudos passando um tempo nas cidades onde estão situadas as respectivas Universidades – o Tempo Universidade – e um tempo em suas localidades – o Tempo Comunidade - onde permanecem com seus estudos em diálogo com a comunidade. Dessa maneira, dedicam-se à faculdade por meio da pedagogia da alternância. É a dinâmica de como os universitários estabelecem contatos entre eles próprios para a elaboração dos trabalhos e como fazem a interligação com a universidade que é uma das duas justificativas para este estudo, pois, se tratando de ser uma localidade do meio rural, o acesso à comunicação por meio da internet tende sempre a ser mais difícil do que nas cidades. A outra justificativa está no estudo de como esses jovens transmitem à comunidade um pouco do letramento digital adquirido com a elaboração de atividades acadêmicas e a



dificuldade da não totalidade nessa transmissão. Este tipo de letramento diz respeito a habilidades com as novas tecnologias de comunicação e ainda a seguir neste texto será discutido sobre este conceito.

## 2. Dos Fatos

As constantes e inúmeras transformações que acontecem na nossa sociedade impactam de maneiras diversas as nossas vidas; principalmente as transformações tecnológicas e científicas. Essas mudanças refletem na maneira como nos comunicamos, vivemos, trabalhamos e aprendemos; elas desestabilizam, reformam ou tornam praticamente esquecidas práticas rotineiras da nossa vida como, por exemplo, o gênero carta que tanto já foi utilizado e vem sendo substituído pelas mensagens instantâneas de e-mails, redes sociais, telefone e demais meios digitais possíveis de se efetivar a comunicação que antes era feito pela carta.

No que diz respeito à comunidade em estudo pode-se entender que também ela não ficou livre dessas mudanças que hora têm trazido benefícios para a localidade. Os universitários da comunidade “movimentam” o local, pois organizam e publicam eventos, convites e registro das atividades em uma página do *Facebook*<sup>1</sup>. Essa *fanpage* leva o nome da própria localidade e bem como um grupo: “*Eu amo a Ilha*” que foi criado no *WhastApp*<sup>2</sup>, facilitam a comunicação entre a própria comunidade, acerca, sobretudo, das atividades locais, e com sujeitos externos que vêm interagir com os moradores. Os usuários desses meios são jovens e adultos com idade até os 45 anos que praticam a leitura e a escrita, práticas sociais que possibilitam para seus letramentos. Como diz Soares:

[...] a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (2001, p.36).

<sup>1</sup> <[www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br)>

<sup>2</sup> Aplicativo de troca de mensagens (escritas, áudios, imagens) instantâneas por meio do *smartphone*.

Percebe-se na afirmação da autora uma que existe uma grande diferença entre ser alfabetizado e ser letrado. A interação dos usuários no *WhatsApp* e da *fanpage* da comunidade é também parte do processo de usar socialmente a leitura e a escrita. Nesse sentido entende-se dizer que também favorece ao letramento do sujeito.

Nas imagens a seguir, vemos como os jovens interagem para a elaboração de seus trabalhos.



Figura 1: Telas das interações no WhatsApp e no Facebook

Na fotografia da página da comunidade no *Facebook*, à direita da FIG.1, nota-se a importância na divulgação das festividades e de se promover a preservação da cultura local. Mostra também a interligação feita pelos professores com seus alunos.

Como sabemos o letramento que sempre conhecíamos é o letramento a partir da leitura, escrita e produção de textos e demais gêneros que não seja o letramento digital. Segundo Xavier;

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (2002, p.2)

O letramento digital ainda é uma novidade até para algumas pessoas com outros tipos de letramentos. Ser letrado digitalmente significa muito mais que saber ler e escrever;



significa saber interagir com o ambiente virtual, seja por meios propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e *tablets*, em plataformas como e-mail, redes sociais na web, entre outras. É comum vermos acontecendo até mesmo com artistas famosos se enganarem e fazerem sem querer divulgações de fotos pessoais na internet e os comentários a respeito disso não tem sido raro nos programas de televisão, por exemplo. Na comunidade a interação social entre os próprios moradores e a divulgação das atividades locais por meio de redes sociais; começou com a presença das universidades na localidade e foi dado início com a criação *fanpage* criada por uma moradora local; estudante do curso da LEC/UFVJM. Isto está mostrando-se vantajoso principalmente devido à promoção da harmonia da comunidade, suas festividades, encontros de amigos, celebrações e a possibilidade na colaboração aos estudantes por terem mais facilidades em se organizarem para os trabalhos e a exposição dos mesmos.

### 3. Conclusão

A falta de acesso à internet torna, muitas vezes, difícil a vida de pessoas que não são letradas digitalmente, por diversos fatores, como a falta de recursos ou de estímulo ao uso. Por não saberem interagir com o mundo digital, não estabelecem mais relações sociais que poderiam trazer melhorias para a vida profissional e pessoal. Nesse sentido, o trabalho dos jovens na comunidade tem dado mais este espaço ao letramento digital na comunidade. Escrever este texto foi algo gratificante ainda por se tratar da minha localidade mais, também foi algo dificultoso devido o entendimento sobre letramento digital não ser comumente discutido, mas, alcançou-se neste trabalho o objetivo esperado, embora, ainda ser uma questão que possui temas para serem pesquisados e discutidos.

### 4. Referências

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2. ed., p. 36.

XAVIER, A. C. dos S. *Letramento digital e ensino*. 2002. Núcleo de Estudos de Hipertexto e tecnologia Educacional- NEHTE. Disponível em: < <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> > Acesso: 20 out.2016.